



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Capsaicina nanoencapsulada na dor neuropática periférica: um piloto
<b>Autor</b>	SOFIA PACHECO ESTIMA CORREIA
<b>Orientador</b>	WOLNEI CAUMO

# CAPSAICINA NANOENCAPSULADA NA DOR NEUROPÁTICA PERIFÉRICA: UM PILOTO

Autor: SOFIA PACHECO ESTIMA CORREIA

Orientador: WOLNEI CAUMO

Equipe: RAFAEL FIRMINO BALLESTER, LUISE PRASS, GRÉGORO SVETLICHNY, RENATA CONTRI, SÍLVIA STANISÇUASKI GUTERRES

**JUSTIFICATIVA:** A dor neuropática é uma condição crônica de alta morbidade e de difícil tratamento. A utilização de capsaicina é uma alternativa eficaz que vem sendo muito explorada, todavia pode causar dores maiores e até queimaduras. Por isso, foi desenvolvido um modelo de nanoencapsulação da capsaicina, que permitiu a redução da hiperalgesia em ratos e não apresentou efeitos adversos em sujeitos saudáveis.

**OBJETIVOS:** Verificar a eficácia da formulação na redução da dor neuropática.

**METODOLOGIA:** Ensaio clínico randomizado duplo-cego em paralelo fase II. Aplicou-se as formulações nos participantes duas vezes ao dia por 3 meses. Desfecho primário foi a redução de 2 pontos da escala numérica de dor (NPRS) perante à medida basal. A avaliação deu-se por meio de questionários para avaliação da dor (PGIC, CGIC, SF-MPQ, NPSI e PCP:S) e de medidas sensório-quantitativas como limiares de sensibilidade mecânica e térmica, alodínia dinâmica mecânica e térmica. Avaliaram-se sujeitos com dor neuropática provável, entre 18 e 85 anos, de intensidade diária maior que 4 e em uso de doses estáveis de medicamentos.

**RESULTADOS:** Devido à pandemia, interrompeu-se o estudo precocemente e optou-se por utilizar os dados coletados disponíveis como um piloto, visto que era previsto piloto interno. Incluiu-se 7 sujeitos, mas 3 não foram randomizados devido à pandemia. Os 4 randomizados completaram o tratamento e todos receberam a intervenção devido a estratificações da randomização e à amostra reduzida. Analisamos a mediana da NPRS nos tempos basal (D0), D7, D14, D28, D56 e D84, respectivamente 8.5, 8, 6.7, 5.5, 5.5 e 7. Observamos a mediana da PGIC sendo que "muito melhor" foi apenas no D28, com piora no D56. Notou-se então tendência de analgesia importante no D28. Não houve efeitos adversos grave. Demais desfechos secundários corroboraram essa tendência.